

IV FESTIVAL
NACIONAL
DE TEATRO
DE RESENDE



IV FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE RESENDE

NOVEMBRO 1996

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23



O FESTIVAL ESTÁ DE VOLTA !

Nesta revista, toda
a programação
do Festival



TELERJ

SISTEMA
TELEBRÁS

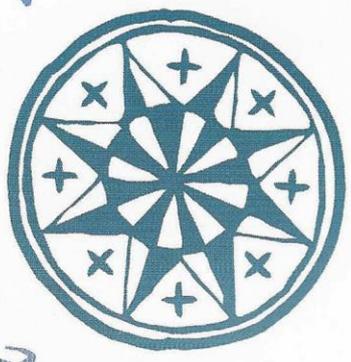


INSTITUTO CIDADE VIVA



**PREFEITURA
RESENDE NOVA**

consistente projetos ambientais, culturais e de comunicação
fértil



praça do centenário, 72 casa 1 centro
resende rj cep 27511-130



Índice

EUGÊNIO REIS



Fadas, Bruxas e Madrastras

Enquanto o Festival rola, as crianças se divertem.

I Mostra de Teatro Infantil traz os melhores profissionais do Rio e São Paulo

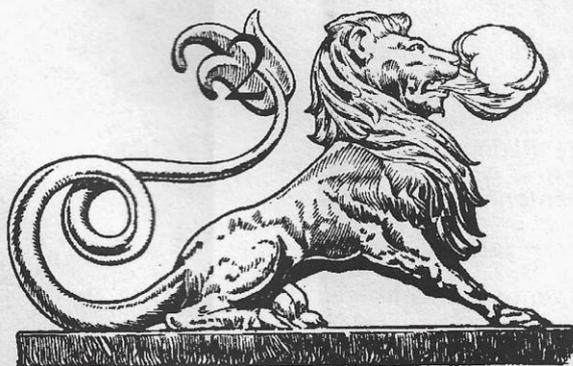
Pág. 16

A Barca do Inferno, premiado espetáculo de Pindamonhangaba, abre a mostra competitiva no CCRR

Pág. 09

Show A Era do Rádio. direção de João Paulo Pinheiro, anima a festa de entrega dos prêmios, este ano representado por uma Quimera

Pág. 25



Quimera - Símbolo da utopia

Conversa ao pé do palco

Se perguntarem a uma pessoa que tem fome qual a coisa mais importante da vida, ela responderá: comida. A uma que tem frio responderá: calor. A uma que tem sede, água. Para nós, artistas, talvez a resposta quase unânime seja: a Utopia.

Essa busca incessante de não perder a capacidade de se admirar, de buscar sempre o novo, de perseguir o sonho impossível. A volta deste nosso Festival de Teatro, depois de 5 anos, é isso. Pessoas que nunca deixaram de sonhar, que acreditam no poder transformador do teatro, que todo sonho é possível, e que sabem muito bem o significado da quimera.

Projetos	02
Patrimônio	03
Leitura	04
As peças	05
Quem julga	27
Entrevista	28

Iniciativa Privada

Nem só de pão e da Prefeitura vive a cultura de Resende. Nesta página, três experiências que dão certo, sem depender da "viúva".

Parada da Alegria

Ele diz que o seu programa é a maior concentração de malucos por metro quadrado, e que a grande atração é a cesta básica. Pouco importa. O que conta aqui é que o ex-fiscal de rendas Aloísio Brás, todo domingo de manhã, se transforma no Simplício (foto) e promove uma grande festa popular, com muita música, abrindo espaço para velhos e novos cantores e instrumentistas e, o melhor de tudo, possibilitou a reabertura do Cine Vitória, de uma forma simples, sem soluções mirabolantes.



Alegria aos domingos

Boi Bumbá da Vila Vicentina

Se você procurar numa casinha da Vicentina que tem o singelo nome de "Quilombo da Paz", e que tem folguedo, biblioteca, aula de artesanato, reforço escolar, horta comunitária, maracatú e olodum, e perguntar por Francisco José dos Santos, pouca gente conhece. Mas pelo Cobra Azul, todo mundo sabe quem é. É ele, juntamente com a comunidade daquele bairro, que mantém viva esta tradição folclórica, desde os tempos do famoso "bozinho do Filinho Cabral".



Folclore e cultura negra

Museu da Imagem e do Som

Toda cidade deveria ter um. Sabe aquele lugar que guarda aqueles discos antigos que ninguém mais quer? Pois é no MIS que eles estão guardados. Inclusive discos com gravações originais de Pixinguinha, que está comemorando em 96 o seu centenário de nascimento. Fora as fotografias, revistas e jornais antigos da cidade. À frente do empreendimento, o incansável Claudionor Rosa (foto), a reencarnação viva do nosso bravo descobridor Bandeirante Simão da Cunha Gago.



Pixinguinha - Centenário no MIS

Resende quer preservar

Os melhores exemplos da arquitetura em Resende, datam da primeira metade do século passado. De lá para cá, muita água rolou pelo nosso Paraíba.

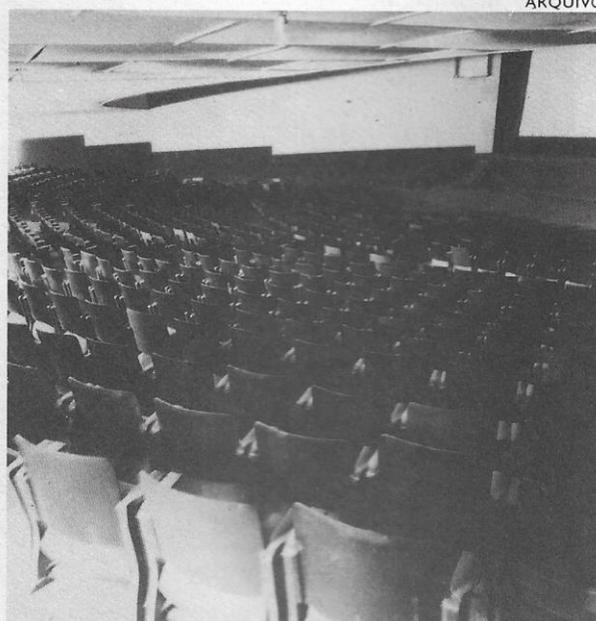
Na segunda metade do mesmo século, vivemos o declínio do café em nossa região, a abolição da escravatura e a proclamação da República. Experimenta neste século, a afirmação da agropecuária e o crescimento industrial. Logicamente, todas essas modificações na vida do país e da região refletiram na arquitetura local. Muita coisa foi perdida, mas muita coisa foi conservada, graças à ação de alguns abnegados.

Em meados de 1995, foi criada, pela Prefeitura, a Curadoria de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico, órgão integrante da Secretaria Municipal de Cultura.

Neste mais de ano, muita coisa foi feita, no sentido de se levantar toda a documentação a respeito, inventariando os bens, e estruturando a interdependência com o patrimônio estadual.

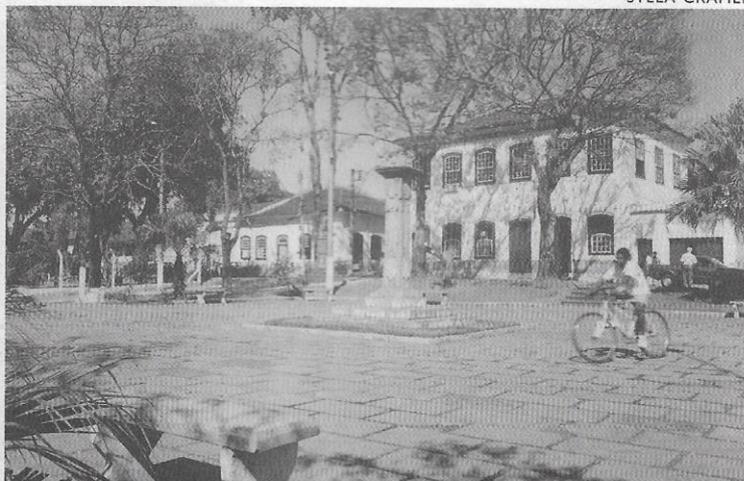
E sua primeira ação concreta, foi tomar o primeiro bem de valor inestimável, o Cine Vitória. Feliz o povo que cultua seu passado e que, com ele, prepara o seu futuro. Nossa Curadoria tá para ajudar.

Ao criar a Curadoria de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico, a Prefeitura deu mais um passo na luta pela preservação da memória do município de Resende.



ARQUIVO

Cine Vitória - Bem tombado



STELA CRAMER

Praça do Centenário

Leia Resende

Campanha de Incentivo à Leitura é um sucesso e forma mini-bibliotecas nas comunidades.

O livro é um companheiro maravilhoso. Quem tem o hábito da leitura desconhece a solidão. Mas que mistério é esse que faz da mesma criança que adorava ler e pedia para a mãe contar uma estória antes de dormir, um jovem que detesta essa história de livro, acha leitura um saco?

Foi em busca desse elo perdido que a Casa da Cultura criou o projeto Leia Resende.

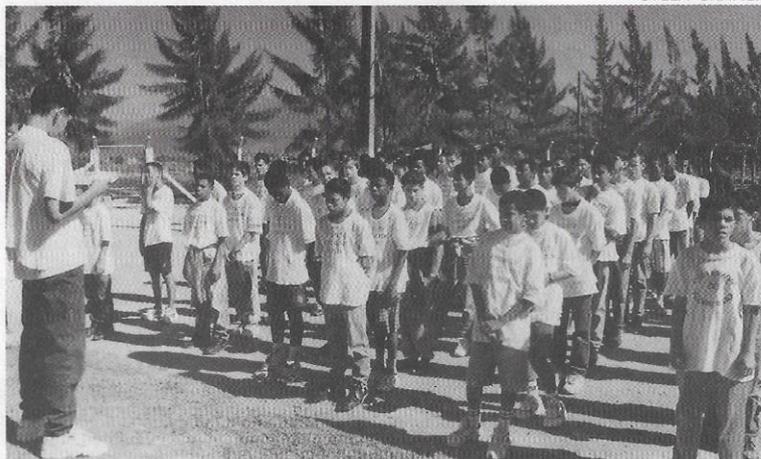
Em um ano, mais de 5 mil livros foram doados, o que possibilitou a criação de salas de leitura em diversos locais: associações de moradores, hospitais, programas de atendimento ao menor, enfim, espalhamos essa semente nos quatro cantos de nossa cidade.

E esta campanha nos proporcionou também, a doação de livros e revistas raras e, talvez, a ação mais importante, uma sala de leitura para deficientes visuais, lá no Tobogã.

Mas, e quanto ao tal do elo perdido?

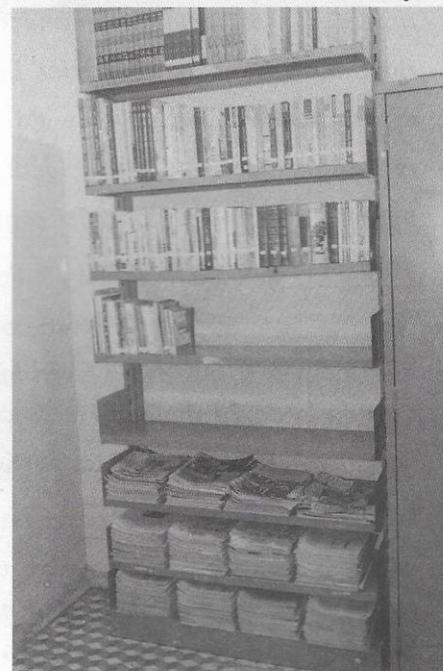
Videogames à parte, essa é uma história muito longa.

Fica para o próximo festival.



STELA CRAMER

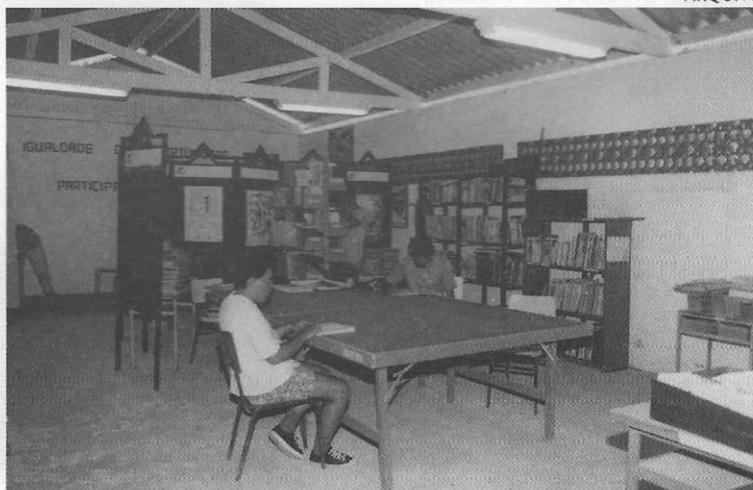
Inauguração do Núcleo de Leitura do Agricultor Mirim



ARQUIVO

Prateleira de livros da Sala de Leitura na Santa Casa

No Tobogã, sala de leitura para deficientes visuais e literatura sobre meio-ambiente



ARQUIVO

Eles são um festival

*Todos os horários das peças.
Quem é quem em cada grupo.*

LUIZ A. CEQUINEL



Terror e humor
na 2ª feira, 18

Ditos de Marmuração

Coletivo Pagú Rio de Janeiro . RJ

Sexta-feira 15 de novembro 21:00

Ficha técnica:

Ditos de Marmuração, de Eber Inácio

Elenco - Eber Inácio e Wilson Belém

Cenário e Figurino - Edir Martins

Iluminação - Rosyane Trotta

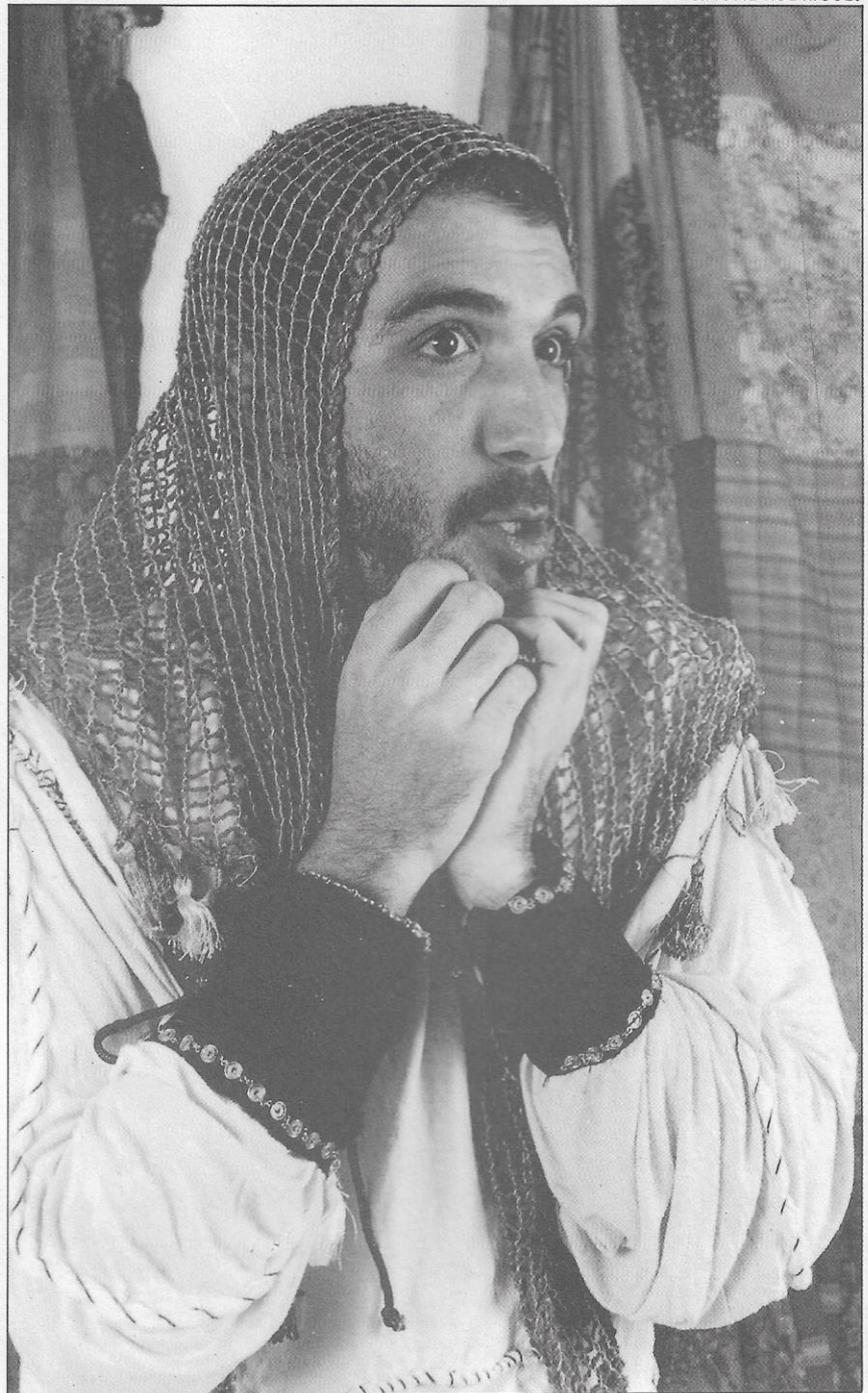
Direção musical - Jerônimo Sérgio

Supervisão cênica - Rosyane Trotta

SIMONE RODRIGUES

A trama extraída do contexto da cidade de Volta Redonda, é roteirizada por ditos, acalantos, parlendas, adivinhas, rodas, lendas, casos, enfim, o universo oral da cultura mineira e fluminense, acompanhando a trajetória de um "Pedro Malazarte", desde sua migração para o ingresso na CSN, desertando da 2ª Grande Guerra, até o confronto com as tropas militares que invadiram Volta Redonda em 9 de novembro de 1988.

O espetáculo centra-se na figura do ator e seus recursos, buscando o código teatral a partir da gestualidade cotidiana e explorando na palavra, o jogo rítmico e musical.



S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

A Barca do Inferno
 "Cia Teatral Cadê Otelo?"

Pindamonhangaba - SP

Sábado dia 16 de novembro 21:00 CCRR

A estória passa-se num braço de mar onde estão ancoradas duas barcas: a do Inferno, tripulada pelo diabo e seu companheiro, e a do Céu, capitaneada por um anjo.

Por ali passam *almas* representativas das várias classes sociais e profissionais. Cada uma, a seu tempo, com argumentos que pleiteia embarcar no batel do Paraíso, é julgada e enviada ao seu merecido destino: Céu ou Inferno.

Ficha Técnica

A Barca do Inferno,
 de Gil Vicente

Elenco

Adriano Gúndari, Afonso Celso, Alberto Santiago, Alexandre Vilela, Carlos Cafre, Daniel Freeman, Elaine Bettoni, Elaine Izidio, Elisabety Gonçalves, Fábio Mendes, Fernanda de Vasconcellos, Gláucia Costalonga, Priscila Pasquarelli, Regiane Xavier, Roberto Rossi, Rodrigo Fernandes, Rodrigo Gama, Stela Carolina, Tatiana Noresse, Vanessa Pereira, Virgínia de Castro, Viviane Pereira e Wilson Maximiano.

ARQUIVO



Figurino - Wilson Maximiano e Marcelo Denny

Iluminação - Elisabety Gonçalves e Carlos Cafre

Cenografia - Marcelo Denny e

Roberto Rossi

Coreografia - Alex Martins

Maquiagem - Fabiano Bustamante

Direção - Marcelo Denny

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

Tróia

Grupo Estudo do Ator Barra do Pirai - RJ

Domingo 17 de novembro 21:00 Cine Vitória

A guerra de Tróia tem sido usada, há quase três mil anos, como um conjunto de fatos, mais ou menos históricos, mais ou menos heróicos, através dos quais os poetas expressam as inquietações que lhes vão na alma em tempos de destruição ou reconstrução. Homero faz dela, no século VII a.C., a ilustração heróica dos valores constitutivos da

Grécia clássica que se construía. Trezentos anos depois, Eurípedes escreve "As Troianas", "Hécuba" e "Helena", que o grupo Estudo do Ator traz ao palco, mantendo a universidade da lírica do poeta grego, facilitando a identificação de Tróia à nossa cidade, ao nosso país, ao nosso planeta, enfim, a qualquer coletivo em processo de destruição.

ARQUIVO



Ficha Técnica

Tróia, baseada na obra de Eurípedes, traduzida e adaptada por Eduardo Wotzick e Fernanda Scnoor

Elenco

Mônica Vilela - Hécuba
Rosite Val - Cassandra
Andrômaca I - Alba Luiza Ribeiro
Andrômaca II - Anna Oliveira
Polixena - Maria Amélia
Helena - Karen Ermlich
Taaltíbio - Dennis Sander

Iluminação

Ericeira Jr.

Figurinos

Elves Luiz e
 Ana Luiza Ribeiro

Concepção

Eduardo Wotzick

Direção

Camila Amado

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

Psicose - A Comédia

Grupo Delírio Cia de Teatro Curitiba - PR

Segunda-feira 18 de novembro 21:00 Cine Vitória

ARQUIVO



Contando a aventura de um autêntico "serial killer", de impulsos incontroláveis e sua mãe dramática, trágica e super protetora, "Psicose - A Comédia", busca o humor na neurose de personagens de histórias de terror. O conflito, cômico ou doloroso, dos personagens macabros é, para a infelicidade deles, a sua poesia.

O Grupo Delírio Cia de Teatro promove no espetáculo, uma mistura de terror, crueldade, violência e riso, fazendo uma inesperada e cômica reflexão sobre o aspecto oculto e doloroso da personalidade humana.

Ficha Técnica

Psicose - A Comédia, de Edson Bueno

Érica Mignon - Constance

Áldice Lopes - Guy

Rafael Camargo - Tio Bruno

Thaís Tedesco - Grace e Lina

Edson Bueno - Inspetor Martin e Margot

Cenários e Figurinos - Rosa Magalhães

Iluminação - Rodrigo Ziolkowski

Sonoplastia - Rafael Camargo

Maquiagem - Áldice Lopes

Direção de Palco - Ailton Silva - Caru

Direção - Edson Bueno

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

Deus e o Diabo na Terra do Sol

Grupo Semelhante - TUERJ Rio de Janeiro - RJ

Terça-feira 19 de novembro 21:00 Cine Vitória

ARQUIVO

Manoel e Rosa viviam no Sertão trabalhando a terra dos outros e alimentando o sonho de ter seu próprio chão.

Num acerto de contas, Manuel mata um coronel e é obrigado a fugir, indo para Monte Santo juntar-se aos beatos que seguem o Santo Sebastião. Com o massacre dos beatos por Antonio das Mortes, Manuel e Rosa escapam, indo juntar-se ao bando do cangaceiro Corisco.

Obra do genial cineasta Glauber Rocha, pontuada pelas músicas que fez em parceria com Sérgio Ricardo, Deus e o Diabo na Terra do Sol, produzido em 1964, é um marco do cinema brasileiro, trazido aos palcos pelo Grupo de Teatro Semelhante.



Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Glauber Rocha

Elenco

Alexandre Márcio (Vaqueiro Manuel), Simone Pessanha (Rosa), Antonio Marcos (Cego Júlio), Valdemir Alves (Santo Sebastião), Ricardo Oberlaender (Antonio das Mortes), Willer do Vale (Corisco), Nely do Espírito Santo (Dadá e Beata), Amanda Costa (Mãe de Manuel e do Noivo), Fábio França (Coronel Calazans), Márcio André (Padre e Coronel Moraes), Ednilson Beserra (Noivo e Beato), Rodrigo França (Beato e Macaco), Karen Spinassé (Cangaceira Labareda), Edna Kosiski (Cangaceira Macariba), Katia

Jorgensen (Prostituta e Cangaceira Sabiá), Alessandra Rodrigues (Noiva e Beata), Janaína Carvalho, Dulcilene dos Santos e Luiz Ronaldo (Beatos e Beatas)

Artista Especialmente Convidado - Gabriel Moura (Cantador)

Cenário e Figurino - Edward Monteiro

Adereços - Tatiana Rodrigues

Sonoplastia - Betina Viany e Jefferson Spinassé

Iluminação - Sebaba

Direção - Betina Viany

Direção Geral - Sebastião da Silva Rodrigues

O Sétimo Dia

Teatro Augusta Não Deu Conta - FIRP São José do Rio Preto - SP

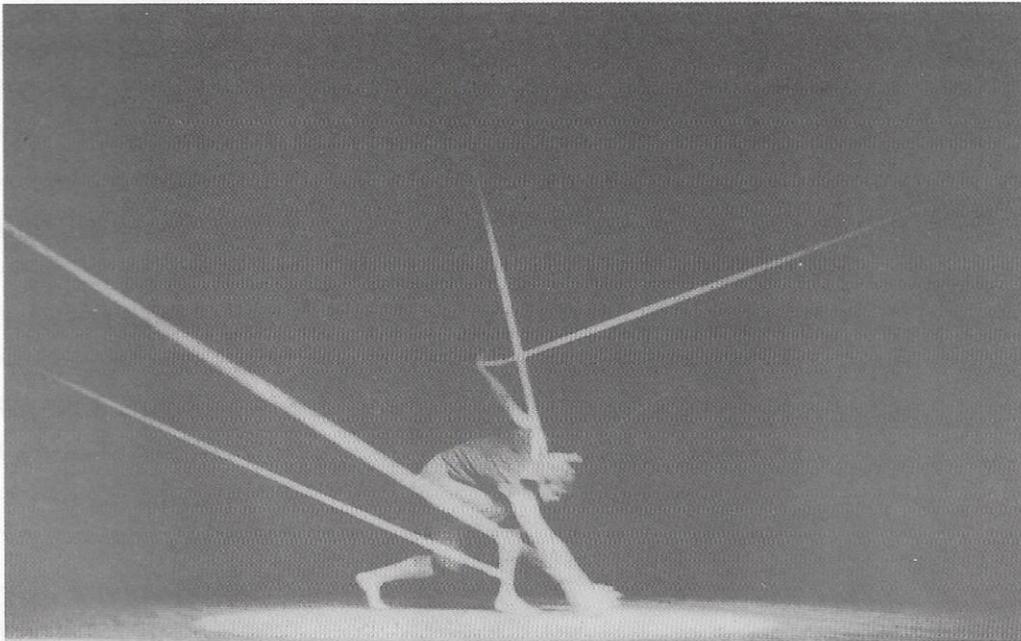
Quarta-feira 20 de novembro 21:00

Historicamente, *O Sétimo Dia* aborda a repressão stalinista. Um instante especialmente traumático da história do nosso século.

Adaptado do texto *Mauser*, de Heiner Müller, a peça é uma investigação crítica das atitudes humanas que tendem por um lado para a harmonização, e por outro para uma total ruptura.

Os fragmentos de cenas fazem os temas políticos se sucederem de forma vertiginosa. O público se confronta com a discussão sobre a exportação do modelo revolucionário que pressupõe uma sociedade que rompe limites, em que um condenado à pena capital pode transformar sua morte em uma experiência coletiva no palco.

ARQUIVO



Ficha técnica:

O Sétimo Dia, adaptado do texto *Mauser*, de Heiner Müller, por Wander Ferreira Jr.

Fabiano Amigucci - Coro / Anjo

Fábio Brambatti - Coro / Que leva o machado / Anjo

Gisele Sayeg - Coro / Que leva os louros / Anjo

Nabuco Neto - Narrador

Neuza Monção - Coro / Capeta

Numiá Sarkis - Coro / Capeta

Patrícia Tatu - Coro / Capeta

Maria Simone - Coro / Capeta

Teca Spera - Coro / Stalin / Anjo

Luiz Henrique - Fantasma Brechtiano

Cenário - Ricardo Zamarian e Wander Ferreira Jr.

Figurino

Maria Augusta e Wander Ferreira Jr.

Iluminação

Jorge Vermelho e Wander Ferreira Jr.

Sonoplastia, adaptação e direção

Wander Ferreira Jr.

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

Morte e Vida Severina

Grupo de Teatro Colméia D'Arte

Ribeirão Pires - SP

Quinta feira . 21 de novembro . 21:00 . Cine.Vitória

“É a parte que te cabe neste latifúndio”... Nos anos 70, essa expressão, oriunda da revolucionária peça de João Cabral de Mello Neto, virou símbolo de resistência contra a ditadura militar que imperava no país.

Morte e Vida Severina corajosamente falava de reforma agrária, numa época que falar já era perigoso, quanto mais cantar em prosa e verso as dificuldades do homem sertanejo.

No momento que assistimos ao Movimento dos SemTerra, nada mais oportuno essa montagem, revisitada pelo jovem grupo de Ribeirão Pires.

Ficha Técnica

Músicos

Violino

Emerson Ribeiro

Viola / violão

Niva Dias

Teclado / flauta

Marcelo Pataquini

Flauta / percussão

Érica Sarabando

Percussão

Ermes Souza

Percussão / bateria

Marcelo Santos

Regência

Marta Roca

Trabalho de corpo

Luiz C. Nogueira Arad

Iluminação

Luis Oraá

Cenários e figurinos

Maurício Rodrigues

Maquiagem

Simone Zechin

Adereços

Abdael José

Técnico de som

Ermes Souza

Direção artística

Cícero Ferreira

Elenco

Abdael José

Ana Paula Martins

Andréa Vieira

Andréia Gagliano

Ariane Guariento

Aroldo Ramos

Bárbara Machado

Célia Maria

Cristiano Ferrari

Eduardo Killer

Elen Sarabando

Elis Almeida

Estellita de Assis

Evelin Sarabando

Fátima Mattos

Hermínio Portella

Kika Almeida

Leandro Colodro

Luis Carneiro

Malú Colantuano

Mara Rodrigues

Márcio Lima

Mariana Lima

Marina Perez

Marlene Cardoso

Martina Roldan

Maurício Alaminus

Maurício Rodrigues

Maurílio Alberto

Michael Alaminus

Miriam Medeiros

Neivandro Poeta

Nika Araújo

Priscila Milanelli

Renato Landin

Ricardo Graberth

Rita Cardoso

Rodrigo Silva

Rubens Coelho

Sidnei Rogério

Simoni Zechin

Vanessa Gama

Vanessa Maximiliano

Vitória Ballarine

Wagner Montealegre

Decote

Companhia de Teatro Atores de Laura - Rio de Janeiro

Sexta-feira 22 de novembro 21:00 Cine Vitória

Rio de Janeiro. No dia decisivo de mais um Fla x Flu, outros confrontos se desenrolam no dia a dia dos bairros cariocas. Entram em campo o desejo e a moral num jogo que rompe tabus e revela o que há de sublime no nosso trivial cotidiano. Para Nelson Rodrigues, a vida era cheia de obsessões.

“Decote” são oito esquetes escritos pelos “Atores de Laura”. Uma paródia da obra do festejado escritor, protagonizada por parentes de seus tipos marcantes. Deste vasto campo de imaginação rodrigueana, o grupo se ateuve ao dom que ele tinha em transformar o mais banal dos gestos, das atitudes, em momentos sublimes.

Ficha Técnica

Decote

Criação coletiva da

Companhia de Teatro

Atores de Laura

Argumento e dramaturgia

Daniel Hertz

Elenco

Ana Paula Secco, Anderson Mello, Charles Fricks, Clara Linhart, Ilana Pogrebinschi, Ique Larica, Leonardo Iglesias, Luiz André Alvin, Márcio Faísca, Paulo Hamilton, Renata Pogrebinschi e Verônica Reis.

Pianista - Moema Salgado

Iluminação - Aurélio de Simone

Sonoplastia - Susanna Kruger

Figurino - Ana Paula Secco

Cenotécnico - Elias Alves Ferreira

Direção - Daniel Herz e

Susanna Kruger

ARQUIVO



Nós somos a voz de um Estado que só fala em crescimento.



O Rio não é mais o mesmo. Ele agora é um Estado que cresce sem parar. Sua economia caminha para ficar tão exuberante quanto a sua natureza. O seu povo, sem perder a alegria nem a hospitalidade, está trabalhando duro para transformar o Estado numa das regiões mais

produtivas do mundo. Hoje o Rio já é o segundo maior PIB do Brasil e a quarta maior economia da América Latina.

A Telerj, a empresa de telecomunicações do Estado do Rio de Janeiro, também está acompanhando o ritmo acelerado das transformações.



Ela é hoje a maior investidora no setor de infra-estrutura do Estado e uma das principais contribuintes de ICMS.

Com mais telefones, mais recursos da informática, mais e mais serviços de alta tecnologia, a Telerj está dando todo o suporte necessário

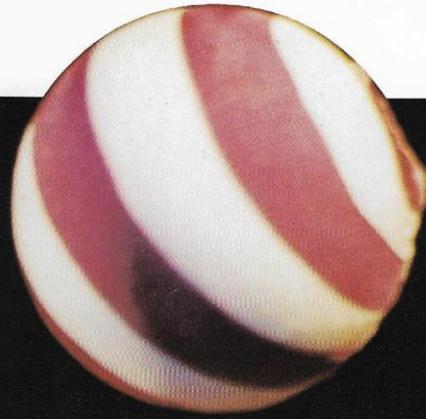
para o Rio se comunicar cada vez melhor. Afinal, quando só se fala em crescimento, a qualidade tem que falar mais alto.



I Mostra de Teatro para Crianças

No Cine Vitória, os maiores profissionais do teatro infantil.

Circus,
com a
companhia
Cidade
Muda,
encerra a
Mostra, no
sábado, 23



S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

A Caixa de Música de Bia

Angelus Produções Artísticas - Rio de Janeiro
Sábado 16 de novembro 16:00

Um espetáculo de música, histórias e muitos viagens pelo mundo das idéias e da emoção com Bia Bedran.

Dentro de uma caixa de música, a figura da bailarina se movimenta, enquanto uma voz em off, em cima de um instrumental típico de caixinha tocando "O cravo brigou com a rosa", fala o poema:

'A vida é uma caixa de música,
que não pára de mostrar os
seus encantos,
que nem sempre estão na cara.
Feito uma pedra rara
que na terra se esconde
a vida é um tesouro
que nós sempre buscamos
Onde? Onde? Onde?'

Nesse tom de busca, o roteiro do espetáculo se desenvolve, como se fosse uma grande viagem, num grande caminho, e ao mesmo tempo, a platéia se sente dentro de um quarto de criança, onde os personagens e objetos cênicos que aparecem nessa viagem, também poderiam ser brinquedos ou bonecos de meninos e meninas.

ARQUIVO



Ficha Técnica

A Caixa de Música de Bia, de Bia Bedran

Músicos - Guilherme Bedran (violino, bandolin e vocal), Ricardo Pacheco (teclado e programações), Paulo Menezes (percussão).

Figurino - Ney Madeira

Iluminação - Djalma Amaral

Texto, música e direção - Bia Bedran

Pedro e o Lobo

Rio de Janeiro - RJ

Domingo 17 de novembro 16:00

“O essencial é encontrar uma linguagem em comum com as crianças”, declarou Prokofiev em 1935, quando aceitou o convite do Teatro Para Crianças de Moscou para compor uma “música para a infância”.

Assim nasceu em abril de 1936, *Pedro e o Lobo*, um conto musical para crianças onde, alternando música e narração, Prokofiev (que também escreveu o texto, inspirando-se nos contos populares russos) ensina aos jovens ouvintes a distinguir os sons dos diversos instrumentos da orquestra, enquanto conta a história do garoto Pedro, que conseguiu capturar sozinho um lobo feroz.

Pedro e o Lobo, apresentado neste festival, é um espetáculo de teatro-dança, onde uma única atriz/bailarina conta a história e interpreta todos os personagens, alternando momentos de dança e momentos de narração.

Ficha Técnica

Pedro e o Lobo - texto e música de Sergei Prokofiev
Com Priscilla Duarte

Adaptação e direção:

Ricardo Gomes

Coreografia:

Priscilla Duarte e
Ricardo Gomes

Cenário:

Doris Rollemberg

Figurino:

Priscilla Duarte

Teclados e direção musical:

Sérgio Izeckshn

Iluminação:

Antônio Guedes

ROGÉRIO REIS



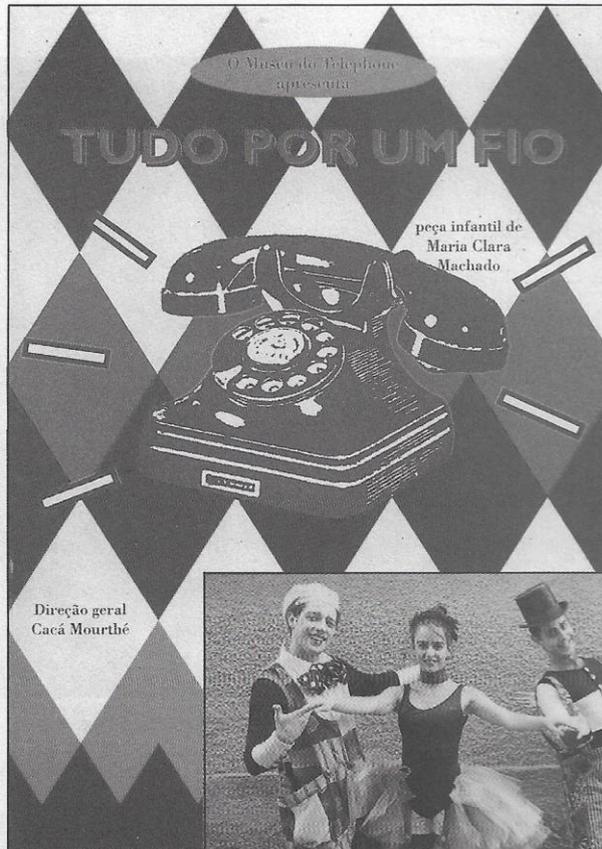
S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

Tudo por um fio

Segunda-feira 18 de novembro 16 horas

Tudo Por Um Fio mostra em forma de esquetes a paixão de 3 gerações - avô, pai e filho - pela voz. Desta paixão é que Alexandre Graham Bell, depois de anos de estudo e pesquisa, inventa o telefone.

A história do telefone, apresentada de forma engraçada por quatro atores, vai abrir ao jovem público, conhecimentos que o levarão a compreender melhor o esforço e o talento daqueles que inventaram esta maravilha do mundo: o telefone.



AGUINALDO RAMOS



Ficha Técnica

Tudo Por um Fio, de Maria Clara Machado

Colaboração de Cacá Mourthé e Clarisse Niskier

Graham Bell, Guarda Cosme e Narrador - Dinho Valladares
 Alexandre Melville Bell Pai, Charlatão, Menino, Telefonista e Narrador - Marcelo Vianna
 Alexandre Bell Avô, Watson, D. Pedro II, Guarda Damião, Co-

ordenador da Escola e Narrador - Felipe Lazaris
 Telefonista, Menina, Cão Skye e Narrador - Paula Otero

Cenário e Figurino

Lídia Kosovski e Ney Madeira

Música, Letras

e Direção Musical

Ricardo Gilly

Coreografia e

trabalho de corpo

Joyce Niskier

Direção Geral

Cacá Mourthé

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

O que não tá no gibi!!!

Cia Ficedeira de Teatro - Rio de Janeiro

Terça-feira 19 de novembro 16:00

A vida de um verdadeiro Super-Herói não é moleza! Todo dia tem um acidente, uma tragédia pra resolver. O cara não tem hora pra nada. Não tem domingo, feriado... E quando um avião resolve cair no meio da madrugada? É duro! Ter que acordar no melhor do sono pra fazer um salvamento. É preciso ter muita dedicação. Mas o pior de tudo é a identidade secreta. O sujeito salva a humanidade e ninguém fica sabendo.

E justo agora que a cidade de Cariocópolis, completamente dominada por criminosos da mais alta periculosidade, clama por segurança, SUPER, o defensor dos fracos e oprimidos, vive sua mais profunda crise existencial.

Quem poderá salvá-la? Será que ainda existem heróis de verdade?

Ficha técnica

O Que Não Tá No Gibi!!! de Henrique Tavares

Vilão - Antônio Fragoso

Luise Elaine - Carla Faour

Super - Paulo Giannini

Homenzarrão - Francisco Marconi

H.Q. - Marco Marcondes

Edwando - João Carlos Soares

Girl - Miwa Yanagizawa

Girl - Patrícia Costa

Direção Musical - Paula Faour

Músicas - Paula Faour

e Henrique Tavares

Música Tema - Fausto Fawcett

Iluminação - Aurélio de Simoni

Cenário - Maurício Carneiro

Coreografia - Bel Viegas

Direção - Henrique Tavares

ANTÔNIO VIANA ALVES



S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

A Casa da Madrinha
Grupo Hombú - Rio de Janeiro
Quarta-feira 20 de novembro 16:00

IVAN KLINGEN



O personagem principal da mágica feita pelo espetáculo A Casa da Madrinha é Alexandre, um garoto criado na favela que entra em uma grande aventura para escapar de seu cotidiano sofrido. No caminho, Alexandre encontra um pavão que tem uma curiosa torneirinha na cabeça de onde saem grandes besteiras e sábios pensamentos. O tema, calado na realidade, deu origem a um espetáculo lúdico, onde a música e a plasticidade têm papel preponderante.

Ficha técnica

A Casa da Madrinha, adaptado do livro de Lygia Bojunga por Eloy Araújo

Pavão - Silvia Aderne

Alexandre - Augusto Madeira

E mais: Leninha Pires, Elza Moraes, Gulu Monteiro, Leandro Freixo e Mário Hermeto

Adaptação - Eloy Araújo

Música - Ronaldo Mota e Beto Coimbra

Supervisão Musical e Arranjos - Ian Guest

Coordenação Cenográfica e Bonecos - Sérgio Silveira

Assistência de Cenografia - Valério Rodrigues

Preparação Corporal e Coreografia - Felisa Carvalho

Produção Executiva e Direção de Produção - Eveli Fisher

Assistente de Direção - Pedro Zorzetti

Direção, Iluminação, Cenário e Figurino - Luis Carlos Ripper

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

A incrível história do homem que bebia xixi

Cia Dramática de Comédia - Rio de Janeiro - RJ

Quinta-feira 21 de novembro 16 horas

A *Incrível História do Homem Que Bebia Xixi* é, antes de tudo, um exercício de teatro. Para contar as trapalhadas de Arlequim que, disfarçado de médico, tenta impedir um casamento arranjado, a direção colocou "num liquidificador" referências a diversas formas de arte popular, como o circo, a ópera bufa, o dramalhão e a chanchada. O resultado é uma comédia com um ritmo furioso, onde os atores buscam chegar de maneira mais direta ao público.

Livre adaptação da peça "O Médico Volante", de Molière, *A Incrível História do Homem Que Bebia Xixi* conta com a participação de cinco atores da Cia. Dramática de Comédia, e muitos prêmios em seu currículo, entre eles, o Prêmio Coca-Cola de Melhor Figurino.



MURILO MEIRELLES

Ficha Técnica

A Incrível História do Homem Que Fazia Xixi,

baseada na peça O Médico Volante, de Molière, adaptação de João Batista

Florindo - Alexandre de Moraes

Arlequim - Eduardo Rieche

Angélica - Giselda Mauler

Pantaleão - Roberto Guimarães

Colombina - Sônia Praça

Cenário - Doris Rollemberg

Figurinos - Mauro Leite

Iluminação - Renato

Machado

Direção de Movimento -

Tânia Nardini

Trilha Sonora - João

Batista

Concepção e direção -

João Batista

Fadas, Bruxas e Madrastas

Rio de Janeiro - RJ

Sexta-feira 22 de novembro 16:00

Viagem poética por três contos de fadas tradicionais e suas relações com a Mitologia. O espetáculo entrelaça as histórias de A Bela Adormecida, Branca de Neve e A Gata Borralheira, de forma ágil, com vários recursos cênicos: bonecos, vídeo, máscara, miniaturas simbólicas, instigando o espectador ao recolhimento dos personagens e situações.

A partir do estudo das relações dos contos de fadas com a Mitologia, surgem as personagens condutoras das histórias - as parcas, criadas antes do caos para ordenar o mundo e para fiar o destino dos deuses e mortais: Cloto - fiandeira dos nascimentos; Laquesis - a que trama a vida e Atropos - que corta o fio da existência.

Mais do que um entendimento intelectual, Fadas, Bruxas e Madrastas quer provocar na criança e no jovem, uma reconstrução narrativa, baseada nos sentimentos, percepções e intuições, estimulados pelo discurso fragmentado, recursos cênicos simbólicos e signos universais, presentes na memória sensível de todos nós.

EUGÊNIO REIS



Ficha Técnica

Fadas, Bruxas e Madrastas, de Fátima Cafê e Alice Koenow

Interpretação - Fátima Cafê

Elenco em vídeo - Anderson Medeiros, Johayne Ildefonso e Sílvio Pozzato

Videomaker - Sarah Yakni

Voz off - Carlos Eduardo Rego e Carol Maistello

Cenário - Augusto Pereira Rocha

Figurinos - Lílian Rabello

Música Original - C.E.Cafê

Iluminação - Renato Machado

Concepção e direção - Alice Koenow

Fadas, Bruxas e Madrastas

participou do 3º Festival

Internacional de Teatro para Niños

y Jóvenes - Lima / Peru

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

Circus

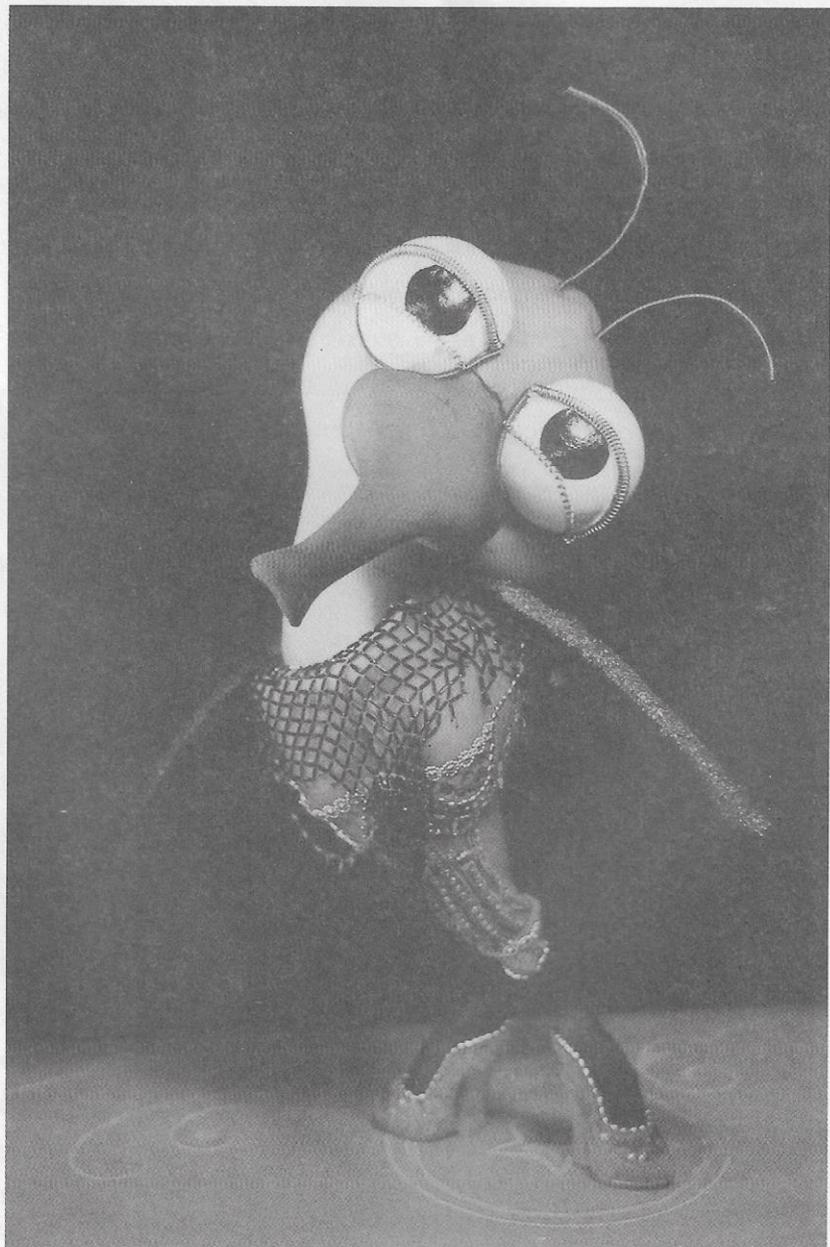
A Cidade Muda - Teatro de Bonecos - São Paulo

Sábado 23 de novembro 16 horas

Em *Circus*, dois artistas itinerantes viajavam o mundo apresentando o seu inusitado show de variedades. Entreter e iludir a platéia a qualquer custo é o árduo ofício destes dois saltimbancos que se transformam em domadores, mágicos, adestradores e tudo mais para satisfazer o público. O mundo maravilhoso do circo é recriado através de números incomuns. Ovos adestrados, avestruzes cantoras, minhocas contorcionistas, engolidor de espadas, uma mosca dançarina, dentre outros, divertem platéias de qualquer idade.

A Cidade Muda é uma premiada companhia que há treze anos desenvolve um trabalho de destaque no campo de teatro de bonecos. *Circus* é uma homenagem à arte milenar do circo e à magia do teatro de animação.

CLÁUDIO SALTINI



Com Claudio Alessandro Saltini, Eduardo Amos e Marco Antônio Lima.

Em pleno calçadão, o menor teatro do mundo

*São 3 atores, uma só pessoa na platéia,
e uma experiência inesquecível.*

Quarta, Quinta e Sexta, (20, 21 e 22/11)

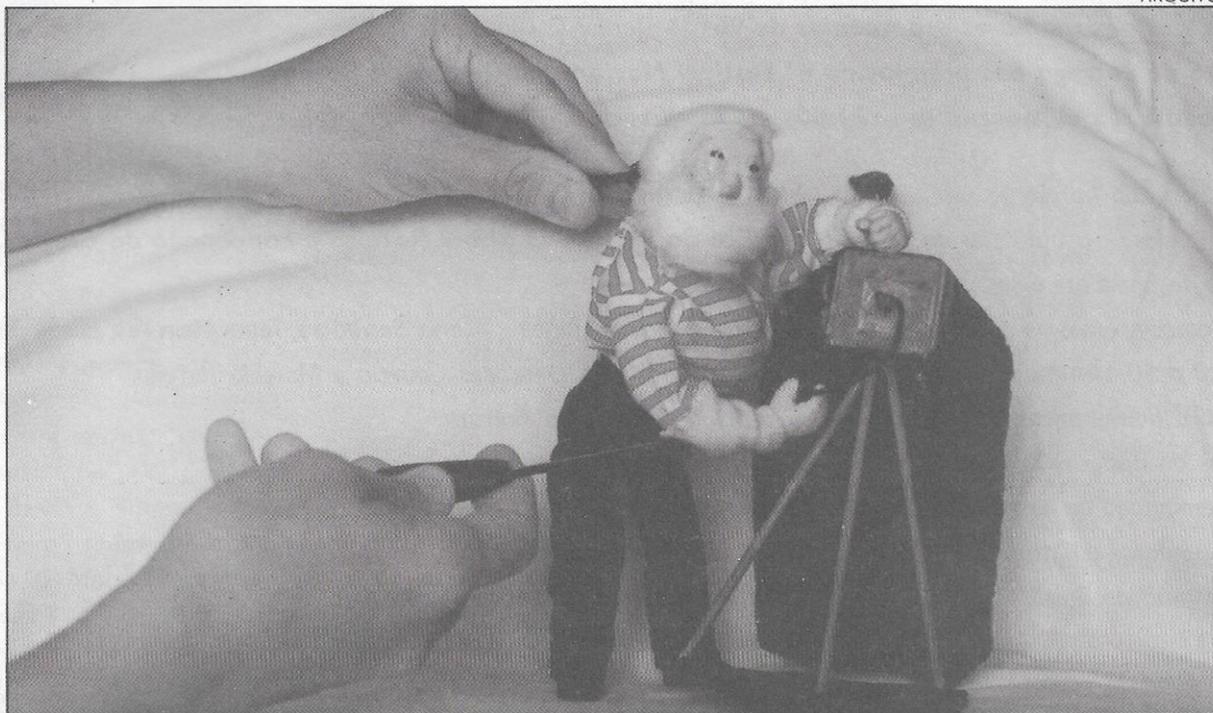
Das 18 às 20 hs

Calçadão de Campos Elíseos

Entrada Franca

Tempo médio de duração do espetáculo - 5 minutos

ARQUIVO



Em busca do resgate do romantismo poético das velhas praças, onde se encontravam o realejo, o fotógrafo lambe-lambe, o vendedor de sorvete com seus pirulitos de chocolate, a Caixa de Imagens é mais que um teatro de bonecos, dentro de uma caixa: é uma pequena ilha de emoções particulares.

Baseado nas caixas teatrais, comuns em feiras e ruas da Europa nos séculos 18 e 19, nas atuais “lambe-lambe” existentes no Brasil, e na “caixa preta” de uma sala tradicional de teatro, forma-se um mini-teatro, que em contraponto com uma época que predominam os meios de comunicação de massa, cada imagem dentro da caixa, é o resultado de um trabalho concebido e encenado para deleite e encantamento individual.

Você senta num banquinho, enfia a cabeça num capuz preto e coloca um fone de ouvido. Um ritual rápido e simples, que se desliga tudo e aciona o mundo mágico das imagens.

Ficha Técnica

**Grupo Caixa de Imagens
São Paulo - SP**

Concepção

*Mônica Simões, Fátima Queiroz
e Carlos Gaucho*

Manipulação

*Mônica Simões, Evelyn Cristina
e Fábio Coutinho*

Projeto de Luz

Carlos Gaucho

Produção e direção

Grupo Caixa de Imagens

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
15	16	17	18	19	20	21	22	23

A Hora da Verdade

Na Era do Rádio - O Show

"Um dos dez melhores espetáculos de 96" *Jornal O Globo*

Noite de entrega dos prêmios do 4º Festival Nacional de Teatro de Resende

Sábado 23 de novembro 21:00 Cine Vitória

O espetáculo apresenta uma mostra desde a aparição do rádio no Brasil até o seu apogeu, ou seja, entre as décadas de 20 a 50. Um musical que procura homenagear os pioneiros do nosso rádio - parte da caminhada de nossa música popular - enfim, pedaços da história do Brasil.

Ficha Técnica:

Na Era do Rádio - O Show. Roteiro e concepção de Clóvis Levy

Elenco - Cláudia Ribeiro, Maria Salvadora, Totia Meirelles, Eliane Tassis, Antonio Carlos Feio, Deoclides Gouveia e Marcelo Torreão.

Cenário - João Paulo Pinheiro

Figurinos - Ricardo Venâncio

Coreografia - Claudia Ribeiro e Totia Meirelles

Iluminação - Vinicius Feio

Direção Musical - Maestro Jorge Lima

Direção e Produção - João Paulo Pinheiro

GUGA MELGAR



Quem Julga

EUGÊNIO REIS



Cacá Mourthé

Atriz, autora e diretora de teatro, sendo sua formação no Teatro Tablado, tendo atuado como atriz, a partir de 1974, nas mais importantes montagens daquela escola, destacando-se, entre várias, "Pluft, o Fantasminha", "O Cavaliinho Azul" e "Aprendiz de Feiticeiro", todas sob a direção de Maria Clara Machado.

Como diretora, a partir de 1981, montou 13 peças de vários autores e, como autora, colaborou no texto de "As Mulheres de Trinta" e "Descobrimos Vidas no Jardim Botânico".

É atualmente jurada do Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem, professora do curso regular do Teatro Tablado e diretora da peça "Tudo por um Fio" e "A Bela Adormecida", esta comemorando os 45 anos do Tablado.



Caique Botkay

Formado em musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música, é compositor, diretor musical, diretor cênico, autor, tradutor e instrumentista em espetáculos de teatro, TV, cinema, vídeo, ópera, shows, ballet e eventos culturais elou educacionais.

Trabalhou, entre outros, com os seguintes diretores: Alice Koenov, Amir Haddad, Antônio Pedro, Bia Lessa, Cecil Thiré, Clovis Levy, Hamilton Vaz Pereira, Ilo Krugli, Italo Rossi, João das Neves, Jorge Fernando, José Wilker, Luiz Carlos Ripper, Marcio Vianna, Miguel Fabelabela e Paulo Affonso Grisoli.

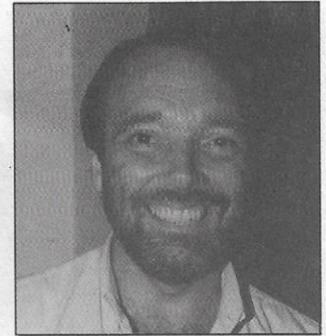
Alice Koenov

Formada pela Escola Nacional de Belas Artes, inicia sua carreira como atriz em 1970, tendo trabalhado com Mário Lago, Ziembinsky, Oswaldo Loureiro, Paschoal Carlos Magno, Ilo Krugli e Bia Lessa, entre outros. A partir de 82, dirige a oficina de teatro da Universidade Santa Úrsula por 3 anos. Em 85 recebe o prêmio Maria Mazzetti com a proposta de direção do espetáculo "Fio de Linha". Tendo sua carreira pontuada por diversos prêmios, em 1990

dirige o espetáculo "Cecília, baseado em obra de Cecília Meireles, Pelo qual recebeu indicação como melhor direção do Premio Coca-Cola de Teatro Infantil.

Detentor de vários prêmios, entre eles um Molière, pelo conjunto de sua obra, foi membro do juri do Prêmio Shell de Teatro de 93 a 95, sendo o coordenador do Centro Cultural Gama Filho desde sua inauguração, em outubro de 1995.

dirige o espetáculo "Cecília, baseado em obra de Cecília Meireles, Pelo qual recebeu indicação como melhor direção do Premio Coca-Cola de Teatro Infantil.



Antônio do Valle

Diretor, ator, arte educador e professor de teatro, formado em direção teatral pela Escola de Comunicações e Artes da USP. É detentor de vários prêmios, dentre eles, Prêmio Molière, Mambembe e Associação Paulista dos Críticos de Arte. Dirigiu 48 espetáculos, de autores consagrados como Samuel Becket, Hilda Hest e Zeno Wild. Foi membro do juri dos prêmios Molière, Mambembe e Governador do Estado. Ministrou cursos e dirigiu dois espetáculos na cidade do Porto - Portugal - a convite de um dos mais antigos e renomados grupos de teatro daquele país e é, desde 1980, o mais atuante jurado, debatedor, oficinairo e coordenador e debates dos mais importantes festivais de teatro do país.

Clóvis Levy

Autor e diretor de teatro e televisão. Professor adjunto da UNIRIO, chefe do Departamento de Direção Teatral. Autor das peças "Era do Rádio", eleita pelo Globo um dos dez melhores espetáculos do ano,

"Se Chovesse Vocês Estragavam Todos", prêmio Governador do Estado de São Paulo e "Amor e Morte de Néelson Rodrigues", dentre tantas peças premiadas.

Obteve o título de Livre Do-

cente da UNIRIO com a tese "Nelson Rodrigues: A Nostalgia do Paraíso Perdido e escreveu para televisão a série "O Bem Amado" e a novela "O Todo Poderoso", da Rede Bandeirantes.

Entrevista

José Leon, Secretário Municipal de Cultura, Esporte e Lazer de Resende



Pela terceira vez está nas mãos do ator, autor e diretor teatral José Leon, 40 anos, a realização do Festival Nacional de Teatro de Resende. Advogado por formação, sempre preferiu os ambientes ligados à Cultura - atualmente é o titular da Secretaria Municipal de Cultura Esporte e Lazer e Presidente do Forum Estadual de Cultura do Rio de Janeiro. Nos últimos meses ele conquistou o patrocínio do evento, selecionou as peças e até enfrentou o fechamento temporário do Cine Vitória. Em meio aos últimos preparativos, ele trabalha pela edição de 1997, e anuncia a diversificação dos projetos da ONG Crescente Fértil.

“Resende realiza o Festival dos Festivais”

De onde vem a idéia de um festival de teatro em Resende?

Acompanhamos a tendência de outras cidades do interior, algumas com mais de 20 anos de tradição neste tipo de evento. No nosso caso, se não tivéssemos os intervalos forçados entre o primeiro festival em 1988 e o de agora, estaríamos na décima edição. Na Europa, os mais importantes festivais acontecem no interior dos países e não nas capitais.

Qual a dificuldade para se montar um evento deste porte?

Aporte financeiro. O primeiro festival foi patrocinado pela Cyanamid Química do Brasil, o segundo e o terceiro pela Prefeitura de Resende, e agora a TELERJ está apostando no retorno desta iniciativa. Achamos que vincular o nome do produto ou serviço de uma empresa a um evento cultural; o retorno para a sua imagem não tem preço.

Porque o teatro de Resende não apresenta trabalhos na Mostra Competitiva?

Desde o primeiro festival, Resende não concorre para mantermos uma imparcialidade no evento. Mas a cidade sempre se fez representar na abertura ou no encerramento do festival. Desta vez, o grupo convidado (Boca de Cena) preferiu não participar, alegando que a apresentação no festival poderia prejudicar sua temporada no SENAC.

Como está o nível da Mostra Competitiva?

A grande maioria das peças conquistou alguma premiação em festivais ocorridos durante o ano de 1996. Por ser o último

deste ano, o FENATER pode ser considerado o festival dos festivais.; uma espécie de “tira-teima”.

Quem são os convidados para compor a Comissão Julgadora?

Difícilmente um festival reunirá numa Comissão Julgadora jurados do nível do que teremos este ano. São ou foram integrantes do juri do Prêmio Shell de Teatro, do prêmio Coca-cola ou do Mambembe. São amigos que acreditam na importância de um evento deste tipo, ainda mais no interior do Estado, e o fato de Resende sediar o único festival nacional em todo o Estado do Rio de Janeiro.

O que é a Crescente Fértil?

É uma Organização Não Governamental criada há três anos para desenvolver projetos nas áreas de meio-ambiente, cultura e comunicação. Eu serei o responsável pelas iniciativas culturais e de comunicação, o Luiz Felipe César e o André Vieira na área ambiental. Ela está instalada no Centro Histórico, no mais belo sobrado da Praça do Centenário.

E quais seriam os próximos projetos?

Já estamos negociando o patrocínio do V FENATER, separando a mostra de teatro infantil, trazendo-a para julho, período das férias escolares. Aliás, já neste ano estamos trazendo os melhores profissionais da área de teatro para crianças.

E para janeiro de 1998, um Festival de Jazz com três atrações internacionais. Na área do meio-ambiente, um projeto de reflorestamento, criando-se um banco genético de plantas.

IV FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE RESENDE

Realização:

Prefeitura de Resende
Secretaria Municipal de Cultura,
Esporte e Lazer
Fundação Casa da Cultura
Macedo Miranda

Produção:

Crescente Fértil, Projetos
Ambientais Culturais e de
Comunicação

Apoio Cultural:

Hotel Fazenda Três Pinheiros, Hotel
Espigão, Hotel Presidente, Jornal A
Lira, Forum Estadual Cultura do Rio
de Janeiro, Instituto Cidade Viva,
ACB Consultores Associados

Divulgação:

Marcos Brito

Projeto Gráfico e Edit. Eletrônica:

Marina H. Design

Agradecimentos:

Caíque Botkai, Antônio do Valle,
Sistema Porto Real de Rádio, Luiz
Claudio Lacerda Pessoa, Simplício e
toda a equipe da Secretaria e da
Casa da Cultura

Patrocínio:

TELERJ - Sistema Telebrás
Ministério das Comunicações



RIO
2 0 0 4
CIDADE CANDIDATA

Resende torce por ela.



INSTITUTO CIDADE VIVA



**Telefonia celular:
a comunicação
do futuro
mais perto de você**



TELERJ

**SISTEMA
TELEBRÁS**

CAMPOS ELÍSEOS

Av. Albino de Almeida, 236
Tel. 54.5050